



REPRODUÇÃO DE *PHALLOTORYNUS PANKALOS* (CYPRINODONTIFORMES: POECILIIDAE) EM RIACHOS DA BACIA DO RIO IGUATEMI, ALTO RIO PARANÁ-MS

Joice Oliveira da Silva¹; João Paulo da Silva¹; Lilian Paula Vasconcelos²; Tatiane do Nascimento Medeiros Rodrigues¹; Yzel Rondon Suárez¹

1 – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Centro de Estudos em Recursos Naturais/Laboratório de Ecologia.

2 - Universidade Estadual de Maringá/Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais

E-mail: jooicesilva00@gmail.com

Os peixes da família Poeciliidae são amplamente distribuídos na região Neotropical, ocorrendo principalmente em águas rasas e apresentando-se, em alguns casos, como espécies dominantes em determinadas regiões, como a América Central. Ainda assim, estudos sobre aspectos populacionais e reprodutivos concentram-se em poucas espécies. *Phallotorynus pankalos* é uma espécie considerada endêmica da bacia do rio Iguatemi, Alto rio Paraná, que apresenta a particularidade de muitas fêmeas morrerem após a desova (semelparidade). No presente trabalho, caracterizamos alguns aspectos reprodutivos dessa espécie por meio de amostragens mensais realizadas entre março de 2007 e fevereiro de 2008, utilizando telas de isca para captura (80 × 120 cm), com abertura de malha aproximada de 2 mm. Foram amostrados 2.680 indivíduos, sendo 948 machos e 1.732 fêmeas. A fecundidade total variou entre 1 e 18 embriões, apresentando média de 7,8 embriões/fêmea. Constatamos superfecundação em 30,9% das fêmeas analisadas, sendo observada maior proporção de fêmeas com superfecundação entre outubro e março ($\chi^2 = 10,38$; $df = 3$; $p = 0,016$). Os machos atingem o L50 com 13,1 mm de comprimento padrão e, com 15,5 mm, todos os indivíduos são sexualmente maduros (L100). Por outro lado, as fêmeas atingem o L50 com 18,2 mm e o L100 com 25,6 mm. A fecundidade das fêmeas apresentou forte variação temporal e ao longo do crescimento ($r^2 = 0,52$; $F_{bimestres} = 10,35^{***}$; $F_{comprimento\ padrão} = 83,81^{***}$), indicando que fêmeas maiores apresentam maior fecundidade. Além disso, o pico de fecundidade ocorreu entre janeiro e fevereiro, enquanto menores médias foram observadas no inverno. Considerando a mortalidade de fêmeas após a desova, estudos posteriores ainda são necessários para explicar como a variação na fecundidade, sazonalidade e tamanho corporal se relacionam com esse processo.

Palavras-chave: fecundidade; superfecundação; semelparidade; sazonalidade.